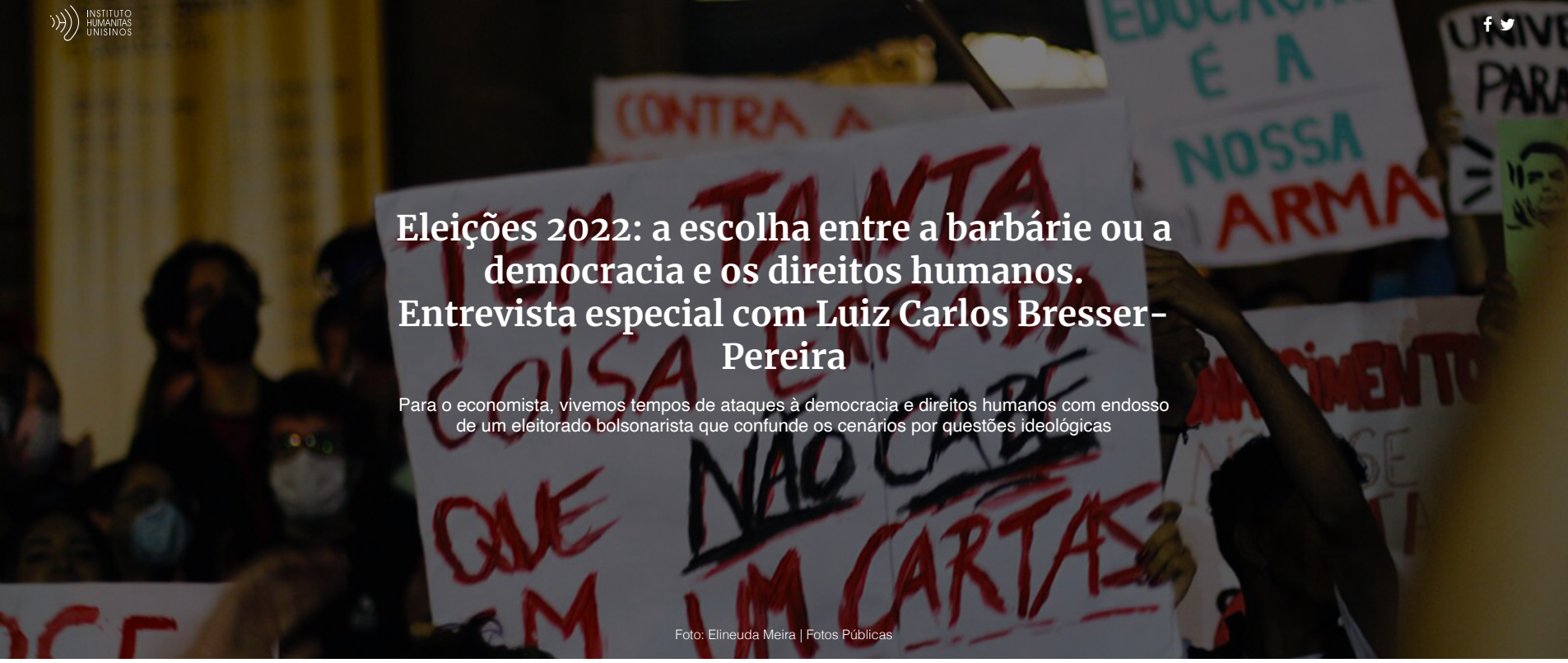


Eleições 2022: a escolha entre a barbárie ou a democracia e os direitos humanos. Entrevista especial com Luiz Carlos Bresser-Pereira

Para o economista, vivemos tempos de ataques à democracia e direitos humanos com endosso de um eleitorado bolsonarista que confunde os cenários por questões ideológicas

Foto: Elineuda Meira | Fotos Públicas

Por: **João Vitor Santos** | 17 Outubro 2022

Luiz Carlos Bresser-Pereira é economista de longa data e que já viu o **Brasil** passar por vários presidentes, crises e projetos econômicos. No entanto, não mede as palavras para criticar o governo de Jair Bolsonaro: "na história do Brasil, jamais houve um presidente como o que está aí". Por isso, na entrevista a seguir, concedida por e-mail ao **Instituto Humanitas Unisinos – IHU**, é direto ao afirmar que a escolha que se coloca a todos nós nessas **eleições presidenciais** é muito clara. "Os brasileiros estão sendo chamados a escolher entre a barbárie e a afirmação da democracia e dos direitos humanos", resume.

Bresser também observa certas confusões conceituais e ideológicas que fazem o cenário ainda mais complexo. "Eu sou um **progressista**, mas o **conservadorismo** é uma alternativa política legítima. A maioria dos conservadores que estão votando em **Bolsonaro** não são fascistas, mas estão confundindo **conservadorismo** com **fascismo**", destaca. O mesmo ocorre com certas defesas **anticorrupção** que se fazem de forma muito mal fundamentada. "Dizem que estão votando contra a corrupção de **Lula**; houve corrupção no **PT**, mas não foi maior do que nos outros partidos. E a **corrupção de Bolsonaro**, sua família, e os beneficiários do orçamento secreto é muito maior", avalia.

São essas e outras razões que fazem o experiente economista não titubear e ser direto ao defender que **Lula**, nesse momento, é a melhor saída ao país. "**Lula** é um desenvolvimentista, e apenas **políticas desenvolvimentistas** serão capazes de fazer o Brasil, estagnado desde 2014, voltar a crescer. As **políticas liberais** nos condenam à **desindustrialização** e ao atraso", observa. Além disso, destaca o foco do petista no **combate à fome**, pois sem tal enfrentamento não há como sonhar com crescimento econômico e social.

E para quem ainda se diz em dúvida, especialmente agarrado a questões econômicas, como o temido **gasto fiscal** e a implosão do teto, **Bresser** é, também, muito direto: "O teto de gastos é um absurdo econômico e já foi abandonado na prática. Não faz sentido congelar em termos reais o gasto fiscal enquanto a população cresce e o **PIB** aumenta. Foi resultado de pura **demagogia neoliberal de Temer e Meirelles**".

Ele entende que "há várias propostas de teto de gastos proporcional ao crescimento do PIB. Uma delas deverá ser tomada, mas limitando-se aos gastos correntes e abrindo espaço para o gradual envelhecimento da população". "Quanto ao **investimento público**, deve haver um piso, não um teto. A queda do investimento público e a uma taxa de câmbio que tornou não competitiva a indústria são as duas causas da quase estagnação brasileira", completa.

Bresser-Pereira em evento no IHU.
(Foto: João Vitor Santos – IHU)

Luiz Carlos Bresser-Pereira é professor emérito da Fundação Getúlio Vargas – FGV, atuou como professor visitante de desenvolvimento econômico na Universidade de Paris I, de teoria da democracia no Departamento de Ciência Política da Universidade de São Paulo – USP e de Novo-Desenvolvimentismo na École d'Hautes Études en Sciences Sociales, em Paris, entre outras universidades pelo mundo. Também foi ministro da Fazenda, da Administração Federal e Reforma do Estado, e da Ciência e Tecnologia no governo Fernando Henrique Cardoso.

Bacharel em Direito pela USP, é mestre em Administração de Empresas pela Universidade Estadual de Michigan, doutor e livre docente em Economia pela USP. Entre os livros publicados, destacamos: "***A construção política do Brasil: sociedade, economia e Estado desde a Independência***" (São Paulo: Editora 34, 2016), "***Desenvolvimento e crise no Brasil***" (1968/2003), "***Construindo o estado republicano***" (2004), "***Macroeconomia da estagnação***" (São Paulo: Editora 34, 2007) e "***Globalização e competição***" (Rio de Janeiro: Elsevier-Campus, 2009).

Confira a entrevista.

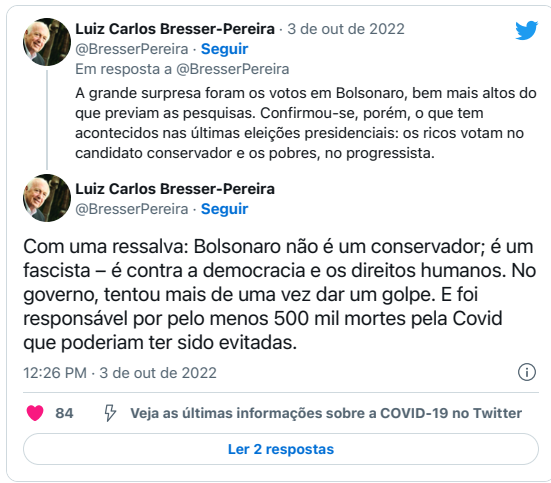
IHU – Que projeto de país está em disputa nas eleições deste ano?

Luiz Carlos Bresser-Pereira – As eleições presidenciais deste ano são fundamentais. Os brasileiros estão sendo chamados a escolher entre a barbárie e a afirmação da **democracia** e dos **direitos humanos**. Eu sou um **progressista**, mas o **conservadorismo** é uma alternativa política legítima. A maioria dos conservadores que estão votando em **Bolsonaro** não é **fascista**. Mas estas pessoas estão confundindo **conservadorismo** com **fascismo**.

Os brasileiros estão sendo chamados a escolher entre a barbárie e a afirmação da democracia e dos direitos humanos – Luiz Carlos Bresser-Pereira

Tweet

Na **história do Brasil**, jamais houve um presidente como o que está aí. Eles dizem que estão votando contra a corrupção de **Lula**; houve corrupção no **PT**, mas não foi maior do que nos outros partidos. E a corrupção de Bolsonaro, sua família, e os beneficiários do **orçamento secreto**, é muito maior. E nunca, em um regime democrático, houve tanto desrespeito pelos **direitos humanos** e **racismo** como há agora. Essa confusão dos **eleitores de Bolsonaro** se deve a motivos ideológicos. Eles não querem que haja no **Brasil** um governo de **centro-esquerda**.



Os demais **conservadores brasileiros** – aqueles que votaram na **terceira via** – não fizeram essa lamentável confusão e agora estão apoiando o candidato progressista.

IHU – Que mensagem o resultado das urnas, nesse primeiro turno das eleições, indicou a esses dois projetos em disputa?

Luiz Carlos Bresser-Pereira – No primeiro turno, os brasileiros mostraram que preferem o **projeto da democracia** e dos **direitos humanos** e rejeitam a barbárie. Quando **Lula** foi presidente, ele fez um bom governo. Não podemos dizer a mesma coisa de **Dilma** – uma presidente honesta e republicana, mas que não soube governar, inclusive no plano econômico. Já **Temer** e **Bolsonaro** apenas agravaram a **crise econômica** iniciada em 2014.

IHU – Pelo que o senhor tem visto, os candidatos ao Planalto têm sido capazes de ouvir e compreender o apelo que vem das ruas, especialmente dos mais pobres?

Luiz Carlos Bresser-Pereira – Os dois ouvem, mas **Bolsonaro** apenas para ser reeleito. **Lula**, porque tem como principal compromisso resolver o problema da fome.

Apenas políticas desenvolvimentistas serão capazes de fazer o Brasil, estagnado desde 2014, voltar a crescer. As políticas liberais nos condenam à desindustrialização e ao atraso – Luiz Carlos Bresser-Pereira

Tweet

IHU – Podemos afirmar que as linhas econômicas de Bolsonaro e Lula, respectivamente, são uma espécie de confronto entre Friedman *versus* Keynes?

Luiz Carlos Bresser-Pereira – Lula é um **desenvolvimentista**, e apenas **políticas desenvolvimentistas** serão capazes de fazer o **Brasil**, estagnado desde 2014, voltar a crescer. As **políticas liberais** nos condenam à desindustrialização e ao atraso.

IHU – No que consiste, pelo que foi dito até agora e pelas movimentações que percebemos, o projeto econômico de um novo governo Lula?

Luiz Carlos Bresser-Pereira – Lula não detalhou seu projeto. Muitos economistas liberais, mas republicanos, que sabem que **Bolsonaro** é um inimigo da **democracia** e do **bem comum**, estão rejeitando Bolsonaro e votando em **Lula** no segundo turno.

IHU – Em caso de reeleição, que caminho econômico o governo de Jair Bolsonaro deve seguir?

Luiz Carlos Bresser-Pereira – O **caminho do atraso e da desigualdade**. Foi o que ele fez nestes quatro anos. E continuará privatizando serviços públicos monopolistas que o mercado é incapaz de coordenar, mas os **neoliberais** defendem, e não apenas por ideologia. Alguns estão interessados nos lucros que terão com as **empresas monopolistas privatizadas** e muito nas comissões que receberão durante o processo de privatização.

O desafio urgente é acabar com a fome – Luiz Carlos Bresser-Pereira

Tweet

IHU – Qual é o maior desafio que o governo eleito em 30 de outubro terá de enfrentar?

Luiz Carlos Bresser-Pereira – O desafio urgente é acabar com a fome. O grande desafio econômico é fazer o **Brasil** voltar a fazer o *catching up*, a crescer mais depressa do que os países ricos, algo que não faz há muito tempo, desde 1980, com apenas um intervalo no governo **Lula**. Mas então um **boom de commodities** foi favorável aos bons índices de crescimento – algo com que não é possível contar hoje.

IHU – A renda básica universal ainda é um caminho interessante para reconstruir o Brasil?

Luiz Carlos Bresser-Pereira – O projeto da renda básica é uma maravilha, mas só é viável em países bem mais ricos. Eduardo Suplicy tem sido o grande campeão desta proposta. Os sistemas de bolsa são um caminho nessa direção.

IHU – No começo da campanha, Lula prometia revogar o teto de gastos. Hoje, seu discurso parece mais moderado. Qual o desafio para reestruturar a economia nacional sem as amarras do teto de gastos?

Luiz Carlos Bresser-Pereira – O teto de gastos é um absurdo econômico e já foi abandonado na prática. Não faz sentido congelar em termos reais o gasto fiscal enquanto a população cresce e o **PIB** aumenta. Foi resultado de pura **demagogia neoliberal de Temer e Meirelles**.

Há várias propostas de **teto de gastos** proporcional ao crescimento do **PIB**. Uma delas deverá ser tomada, mas limitando-se aos gastos correntes e abrindo espaço para o gradual envelhecimento da população. Quanto ao **investimento público**, deve haver um piso, não um teto. A queda do investimento público e uma taxa de câmbio que tornou não competitiva a indústria são as duas causas da quase **estagnação brasileira**, de o Brasil estar ficando cada vez mais para trás.

O teto de gastos é um absurdo econômico e já foi abandonado na prática – Luiz Carlos Bresser-Pereira

Tweet

IHU – Um governo de coalizão, como tem proposto Lula, é reconhecido e destacado por unir visões e interesses não homogêneos. Mas, vencidas as eleições, e com a configuração de um Congresso como se apresentou nessas eleições, quais os desafios para equalizar esses interesses?

Luiz Carlos Bresser-Pereira – O desafio é grande, mas creio que não impedirá **Lula** de fazer um bom governo.

IHU – Olhando para o projeto econômico de Joe Biden, nos Estados Unidos, e os desafios que têm enfrentado, podemos projetar como algo semelhante no Brasil com Lula a partir de 2023?

Luiz Carlos Bresser-Pereira – Sem dúvida. A grande mudança que houve no mundo rico em 2021 foi sua **Virada Desenvolvimentista** depois de 40 anos de regime de política econômica liberal. Nesse período, apenas os países do **Leste da Ásia** resistiram ao **projeto neoliberal dos Estados Unidos**.

O prejuízo para a **América Latina** foi enorme. Mas o sistema foi também negativo para os países centrais, que no processo de desenvolvimento econômico foram derrotados pela **China** e, agora, também pela **Índia**. Por isso mudaram e terão menos condições políticas de pressionar o Brasil para que continue **neoliberal** e não faça concorrência a eles na exportação de bens manufaturados sofisticados, que pagam bons salários.

O PT deixou-se contaminar pela política brasileira e aceitou um certo grau de corrupção. Foi um erro que não pode se repetir – Luiz Carlos Bresser-Pereira

Tweet

IHU – Que erros foram cometidos pelos governos do PT no passado e que não podem ser repetidos num eventual novo governo Lula?

Luiz Carlos Bresser-Pereira – O **PT** deixou-se contaminar pela **política brasileira** e aceitou um certo grau de corrupção. Foi um erro que não pode se repetir. Os brasileiros estão hoje menos dispostos a aceitar o chamado "caixa dois" que, no passado recente, era norma em todos os partidos políticos.

IHU – Pelo que o senhor tem afirmado, o novo-desenvolvimentismo ainda pode ser uma alternativa ao Brasil. Como essa perspectiva é capaz de alinhar crescimento econômico social sem desconsiderar a crise climática e o flagelo social que temos vivido?

Luiz Carlos Bresser-Pereira – O desenvolvimentismo é a única forma através da qual o Brasil poderá voltar a crescer. A teoria e as políticas **novo-desenvolvimentistas** que venho desenvolvendo e propondo são, a meu ver, o melhor caminho para isso. No curto prazo, o flagelo social em que estamos vivendo é resultado do mau governo atual; no médio prazo, é consequência da quase estagnação econômica.

Por outro lado, o **desenvolvimento** não é inimigo da luta contra a **mudança climática**. Os países mais desenvolvidos e menos desiguais da **Europa do Norte** e do **Oeste** são os países que têm alcançado os melhores resultados nessa luta. São países responsáveis pelo bem comum e podem realizar os investimentos necessários para a mudança energética.

O desenvolvimento não é inimigo da luta contra a mudança climática. Os países mais desenvolvidos e menos desiguais da Europa do Norte e do Oeste são os países que têm alcançado os melhores resultados nessa luta – Luiz Carlos Bresser-Pereira

Tweet

IHU – Como o cenário internacional deve incidir sobre a política econômica do Brasil no pós-eleições?

Luiz Carlos Bresser-Pereira – No curto prazo, [deve incidir] de forma negativa devido à crise que a elevação dos juros nos **Estados Unidos** está causando. No médio prazo, bem, porque o desenvolvimentismo [pode ser nossa saída].

Leia mais

- Tragédia brasileira. "Os nossos liberais estão perfeitamente perdidos e fora de lugar". Entrevista especial com Luiz Carlos Bresser-Pereira
- Quando o Brasil superará sua grande crise? Entrevista especial com Renato Janine Ribeiro, Luiz Carlos Bresser-Pereira e Leda Paulani
- Para superação das crises, Brasil precisa abandonar o liberalismo econômico. Entrevista especial com Luiz Carlos Bresser-Pereira
- Bresser-Pereira, economista e ex-ministro da Fazenda, sugere: "esquecer as velhas teorias e gastar"
- O desafio brasileiro. Artigo de Luiz Carlos Bresser-Pereira
- Bresser explica os 40 anos de desindustrialização
- 'Tenho visto pessoas passando fome e isso não tem nenhuma razão para ocorrer a não ser a estupidez do teto de gastos e o reacionarismo das elites brasileiras'. Entrevista especial com Luiz Gonzaga Belluzzo
- Para garantir os direitos humanos constitucionais é preciso, antes de mais nada, derrubar o 'teto de gastos'. Entrevista especial com Ricardo Gonçalves
- Influenciadores, impulsionamento e "faça você mesmo": na lógica da internet, campanhas endossam clusters. Entrevista especial com Lucio Uberdan
- Escutar a realidade dos grupos humanos que lutam por segurança econômica e existencial, eis o passo mais uma vez adiado pela esquerda. Entrevista especial com Flavio Lazzarin
- Mais do que eleições presidenciais, um modelo civilizatório está em disputa. Entrevista especial com Ed René Kivitz
- Eleições 2022. Caminhos, limites e possibilidades políticas para os próximos anos. Entrevista especial com Bernardo Ricupero e Giuseppe Cocco
- O futuro do Brasil depende dessa eleição de Lula. Entrevista especial com Roberto Andrés
- Projeto fazendão versus Plano de Metas à la JK. Eleições 2022 e a economia em disputa. Entrevista especial com José Luis Oreiro
- Eleições 2022 em debate. "As urnas confirmam que o Brasil deixa de ser um país capitalista emergente e se firma como país de capitalismo subalterno e dependente"
- Eleições 2022: Uma maioria democrática e uma direita forte e resiliente. Algumas análises
- A fome é a nova escravidão. Entrevista especial com Régia Agostinho
- Brasil, refém do temperamento vesânico do pior presidente que já governou o País – Frases do dia
- Da desinformação à corrupção: estratégias do governo Bolsonaro na pandemia. Entrevista especial com Isabela Kalil
- Bolsonaro e Lula: Friedman versus Keynes
- "A pandemia demonstrou as consequências de 40 anos de neoliberalismo", avalia Joseph Stiglitz
- Novo desenvolvimentismo é resposta para a crise, sugere Bresser-Pereira
- O touro dourado e a economia do boi. Artigo de Leda Paulani
- De fome, o menino chamou a Polícia. Artigo de José de Souza Martins

DEIXE SEU COMENTÁRIO

Enviar

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS
Av. Unisinos, 950 - São Leopoldo - RS
CEP 93.022-750
Fone: +55 51 3590-8213
humanitas@unisinos.br

Copyright © 2016 - IHU - Todos direitos reservados